

Percepção de estudantes de Psicologia sobre a Criatividade na formação

Perception of Psychology students on Creativity in graduation

Percepción de los estudiantes de Psicología sobre la Creatividad en la graduación

Talita Fernanda da **Silva**¹

Marcia Calixto dos **Santos**²

Solange Muglia **Wechsler**³

Tatiana de Cassia **Nakano**⁴

Resumo

A criatividade é estudada em diferentes contextos e populações. Esse estudo objetivou investigar a percepção de estudantes de Psicologia sobre criatividade em sala de aula. Participaram 110 universitários, 17 a 65 anos ($M=25$; $DP=8,15$), a maioria mulher (80%), de instituições do interior de São Paulo. Aplicou-se um questionário de perguntas abertas. Por meio da análise de conteúdo, identificou-se que a maioria dos participantes definiu criatividade como inovação (16,34%), utilidade (9,80%) e motivação (8,28%). O professor criativo foi caracterizado como dinâmico (12,17%), inovador (11,50%) e motivado/motivador (11,28%). As variáveis apontadas como mais estimuladoras da criatividade foram incentivo (11,59%) e dinamismo do professor (10,51%); preparo do professor (9,78%) e interação/comunicação (8,70%). As variáveis indicadas como mais inibidoras foram autoritarismo (16,36%), desmotivação do aluno (11,52%) e conservadorismo (8,48%). Concluiu-se que os participantes consideram a criatividade relevante na formação profissional. Sugerem-se novas pesquisas envolvendo outros cursos de graduação e regiões do país.

Palavras-chave: Criatividade, formação em Psicologia, ambiente criativo.

Abstract

Creativity is studied in different contexts and populations. This study aimed to investigate the perception of Psychology students about creativity in the classroom. 110 university students participated, 17 to 65 years old ($M=25$; $SD=8.15$), mostly women (80%), from colleges in the interior of São Paulo. An open-ended questionnaire was applied. Through content analysis, it was identified that most participants defined creativity as innovation (16.34%), utility (9.80%) and motivation (8.28%). The creative teacher was characterized as dynamic (12.17%), innovative (11.50%), and motivated/motivating (11.28%). The variables identified as most stimulating creativity were encouragement (11.59%) and teacher's dynamism (10.51%), teacher preparation (9.78%), and interaction/communication (8.70%). The variables indicated as more inhibiting were authoritarianism (16.36%), student lack of motivation (11.52%) and conservatism (8.48%). It was concluded that the participants consider creativity relevant in professional training. New research is suggested that involves other undergraduate courses and regions of the country.

Keywords: Creativity, training in Psychology, creative environment.

Resumen

La creatividad se estudia en diferentes contextos y poblaciones. Se investigó la percepción de los estudiantes de Psicología sobre la creatividad en la formación. Participaron 110 estudiantes, 17 a 65 años ($M=25$; $DT=8.15$), en su mayoría mujeres (80%), de colegios privados. Se aplicó un cuestionario abierto y se realizó un análisis de contenido. La mayoría de los participantes definieron la creatividad como innovación (16,34%), utilidad (9,80%) y motivación (8,28%). El profesor creativo se caracterizó como dinámico (12,17%), innovador (11,50%) e motivado/motivador (11,28%). Las variables indicadas como estimulantes de la creatividad fueron el estímulo (11,59%) y el dinamismo del profesor (10,51%), la preparación del maestro (9,78%), e interacción/comunicación (8,70%). Las variables señaladas como más inibidoras fueron el autoritarismo (16,36%), la falta de motivación de los estudiantes (11,52%) y el conservadurismo (8,48%). Los participantes consideran la creatividad relevante en la formación. Se sugiere ampliar estudios con otros cursos y regiones del país.

Palabras clave: Creatividad, formación en Psicología, entorno creativo.

¹ Psicóloga, Doutora em Psicologia pelo programa de pós-graduação *stricto sensu* da Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUCAMP. Docente e coordenadora do curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera Educacional de Campinas – SP. E-mail: talita398@gmail.com

² Psicóloga, Doutora em Psicologia pelo programa de pós-graduação *stricto sensu* da Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUCAMP. Docente e coordenadora do curso de Psicologia do Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL. E-mail: marciacalixto@uol.com.br

³ Psicóloga, Doutora pela University of Georgia (EUA) e Pós Doutora pelo Torrance Center of Creative Studies. Docente permanente do programa de pós-graduação *stricto sensu* em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUCAMP. E-mail: wechsler@lexa.com.br

⁴ Psicóloga, Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUCAMP e Pós Doutora pela Universidade São Francisco – USF. Docente permanente do programa de pós-graduação *stricto sensu* em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUCAMP. E-mail: tatiananakano@hotmail.com

Introdução

A criatividade é um fenômeno complexo que envolve a interação de processos cognitivos, características de personalidade, estilos de pensar e condições ambientais (Morais, Monteiro, & Martins, 2020; Wechsler, 2013; Wechsler & Nakano, 2011). Nas últimas décadas, a criatividade e as características criativas têm sido amplamente estudadas por diversos pesquisadores (Bender, Nibbelink, Towner-Thyrum, & Vredenburg, 2013; Dias, Enumo, & Junior-Azevedo, 2004; Lubart, 2007; Nakano, Wechsler, & Primi, 2011; Runco & Jaeger, 2012).

Não somente os pesquisadores têm se interessado pela criatividade, mas cada vez mais, a sociedade atual tem a reconhecido como uma característica desejável e fundamental (Morais, Azevedo, & Martins, 2021; Sakamoto, 2000), dada a sua influência nos âmbitos pessoal, social e profissional (Alencar, Fleith, Boruchovitch, & Borges, 2015; Fleith, 2011; Palei & Salakhatinova, 2015; Pereira-Guzzo, Gomes, Nogueira, & Murta, 2021). Considerando as mudanças contínuas da sociedade, como a competitividade do mercado de trabalho e o necessário avanço tecnológico, a criatividade corresponde a uma característica essencial para a melhor adaptação das pessoas, ressaltando-se que a sua aplicação em diferentes contextos sociais é estudada há décadas no Brasil (Ritter, Van Baaren, & Dijksterhuins, 2012), principalmente no ambiente escolar e de trabalho (Fleith, 2011; Spadari & Nakano, 2021).

No contexto educacional, estudos têm investigado o desenvolvimento da criatividade em sala de aula, tanto no que se refere aos professores quanto com relação aos alunos (Fleith, 2011; Matos, Ramos, & Rodrigues, 2018; Martinez, 2009). As pesquisas indicam que o ambiente educacional é oportuno para o desenvolvimento da criatividade e, portanto, pode contribuir para a estimulação dessa característica nos estudantes desde o início da sua trajetória acadêmica, o que seria possível a partir do comprometimento de professores e da gestão escolar em promover um clima criativo em sala de aula (Oliveira, 2010; Silva & Nakano, 2012).

Nesse sentido, é importante considerar o meio educacional como um dos principais condicionantes da criatividade e que pode viabilizar o desenvolvimento das pessoas quanto a capacidades, atitudes e personalidade (Amabile, 1983; Lobo & Lobo, 2012; Windels, 2011). Dessa forma, a escola é considerada como um espaço propício para o desenvolvimento do aluno e das ferramentas que ele precisará para viver em sociedade (De La Torre, 2008; Sather & Fleith, 2010). Observa-se uma ampliação do reconhecimento da importância da criatividade nesse contexto (Alencar, 2007), embora seja possível verificar uma maior preocupação com o processo de ensino-aprendizagem, voltado à busca de maneiras diferenciadas de promover um bom desempenho (Oliveira & Wechsler, 2002).

Entretanto, Silva e Nakano (2012) alertam que embora seja notável o número de trabalhos desenvolvidos no ambiente educacional, são necessárias mais pesquisas que investiguem a criatividade em amostras minoritárias (alunos com deficiência, com altas habilidades, idosos em universidades da terceira idade, entre outras). As autoras destacam ainda que os espaços de educação não formal (por exemplo, as instituições não governamentais) poderiam ser mais explorados, uma vez que utilizam recursos diferenciados para desenvolver a educação, podendo, dessa forma, também contribuir para o desenvolvimento da criatividade.

Para desenvolver a criatividade em sala de aula, entretanto, é imprescindível a existência de um clima criativo, o que implica em promover abertura a novas ideias,

incentivo à reflexão crítica sobre o que é estudado, reconhecimento dos interesses e habilidades dos alunos e adoção de estratégias de ensino diversificadas (Alencar & Fleith, 2003). Dessa forma, um clima criativo favorável poderia garantir um espaço de segurança e confiança, permitindo o desenvolvimento e a expressão da criatividade (Lobo & Lobo, 2012), constituindo-se como um contexto favorável e livre para a exposição do aluno.

Nesse cenário, a criatividade do professor é considerada fundamental no processo educacional (Matraeva, Rybakova, Vinichenko, Oseev, & Ljapunova, 2020), principalmente em função da necessidade de atualizar a escola quanto às demandas de uma sociedade em constante mudança (Mourão & Martínez, 2006). Quando um professor apresenta uma postura criativa, contribui diretamente para que a sala de aula se torne um contexto criativo (Oliveira & Alencar, 2008). Além disso, o professor com perfil criativo é curioso, questiona o porquê das coisas, reflete como as condições poderiam melhorar, é motivado pelo que faz, é aberto a novas ideias e é flexível (De La Torre, 2008). Geralmente, aceita as ideias de seus alunos, usa diferentes formas para explicar o conteúdo, utilizando exemplos e diferentes recursos (Torrance, 1980; David, Nakano, Morais, & Primi, 2011).

Entretanto, ressalta-se a importância de que as teorias sobre criatividade sejam incluídas no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades dos professores para que estejam preparados para estimular o desenvolvimento dos alunos, principalmente no que se refere à criatividade (Kaplan, 2019). Assim, com papel fundamental de estimular a criatividade em sala de aula, os professores podem desenvolver oportunidades aos alunos de praticar o pensamento criativo, buscando remover fatores inibidores, estimular ações e atividades criativas, eliminar regras e tradições que possam inibi-los (Runco, 2007; Batista & Nascimento, 2015). Nesse sentido, existem diversos fatores estimuladores que auxiliam a expressão e o desenvolvimento criativo no contexto educacional, sendo que as ações que podem ser realizadas pelo professor envolvem: encorajar o aluno a apresentar e a defender as suas ideias, identificar os seus pontos fortes, realizar perguntas desafiadoras para desenvolver uma postura crítica no aluno, fornecer tempo para o aluno desenvolver as suas ideias criativas, diversificar as metodologias de ensino, ajudar o aluno a se libertar do medo de cometer erros, considerar as produções do aluno sem emitir críticas destrutivas, elogiar esforços e persistência durante a realização de tarefas, cultivar um clima de descontração, afeto e compreensão, a fim de garantir um espaço agradável (David et al., 2011; Palei & Salakhadinova, 2015).

Devido ao reconhecimento do papel do professor quanto à criatividade em sala de aula, verifica-se um interesse dos pesquisadores em investigar a percepção destes profissionais a respeito do tema. No geral, os resultados desses estudos indicam que as possibilidades de um professor manifestar ou desenvolver a sua criatividade são influenciadas por seu autoconceito e seu conceito de criatividade (Mourão & Martinez, 2006). Por outro lado, diferentes aspectos influenciam a atuação do professor universitário no que se refere à criatividade em sala de aula, como por exemplo, limitações impostas pelos currículos formais, posições ideológicas e de mercado, preocupação maior dos alunos com aprovação do que aprendizagem (Garcia, 2021). Ressalta-se ainda que a percepção do aluno quanto ao apoio do ambiente educacional tem um papel fundamental no aumento de ações de empreendedorismo e criatividade, o que se relaciona também à figura do professor (Anjum, Farrukh, Heidler, & Tautiva, 2021).

Mais especificamente, um estudo com 515 professores da China, Alemanha e Japão indicou a percepção da criatividade como uma habilidade de pensamento divergente que promove a novidade; que pode ser melhor desenvolvida e demonstrada na arte e ciências, sem estar relacionada à performance escolar; os alunos criativos foram considerados como imaginativos, originais, curiosos e abertos a novas ideias (Zhou, Shen, Wang, Neber, & Johji, 2013). Outra pesquisa objetivou investigar a percepção de 338 professores universitários, de instituições públicas e privadas, quanto aos fatores que podem dificultar a criatividade, identificando como principais elementos negativos: as dificuldades de aprendizagem dos estudantes, o desinteresse dos alunos quanto ao conteúdo apresentado, as oportunidades restritas para trocar ideias com pares sobre estratégias de docência e o número elevado de alunos por turma (Alencar & Fleith, 2010).

Além disso, a percepção dos alunos com relação à criatividade em sala de aula é um tema que também tem sido investigado. No contexto do ensino superior, as pesquisas com alunos indicam a importância de diferentes características do professor que favorecem a criatividade, como por exemplo, incentivo aos alunos para buscarem novas ideias e descobrirem novos conhecimentos, didática dinâmica e interesse pela aprendizagem do aluno (Alencar & Fleith, 2004). Alguns aspectos inibidores da criatividade também foram indicados por discentes do curso de Administração, de instituições públicas e privadas, como por exemplo a indisciplina dos alunos, o número alto de alunos em sala de aula, a escassez de recursos materiais e a baixa motivação dos docentes (Matos et al., 2018).

Assim, no âmbito do ensino superior, a criatividade poderia contribuir com o desenvolvimento de um profissional mais crítico, reflexivo e autônomo frente aos conteúdos estudados (Abrahão & Shimidt, 2015). Entretanto, o clima observado nas salas de aula nem sempre reflete uma preocupação contínua em desenvolver a criatividade e o pensamento divergente dos estudantes. Muitas vezes, observa-se o incentivo para que o aluno responda o que é esperado e não aprenda a questionar, mantendo-se uma metodologia tradicional de ensino-aprendizagem (Fleith, Almeida, & Peixoto, 2011), o que torna fundamental investigar os eventuais fatores inibidores e facilitadores do clima criativo. Ressalta-se a importância de que os educadores reconheçam que a criatividade pode ter espaço em muitos aspectos do currículo acadêmico e, dessa maneira, possam atuar de forma a desenvolver a confiança em sua própria criatividade e a promover a criatividade de seus alunos (Kaufman, Beghetto, & Pourjalali, 2011).

Diante desse cenário, o objetivo da presente pesquisa foi verificar a percepção de estudantes de Psicologia sobre a criatividade em sala de aula, com enfoque especial nos aspectos inibidores e facilitadores para o desenvolvimento dessa característica.

Método

Participantes

Participaram desse estudo 110 universitários do curso de Psicologia, selecionados por conveniência, na faixa etária de 17 a 65 anos ($M=25$; $DP=8,15$), sendo a maioria mulheres (80%). Os estudantes pertenciam ao 1º, 2º e 3º ano do curso de Psicologia, de duas faculdades particulares, localizadas no interior de São Paulo.

Instrumento

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário, desenvolvido pelas pesquisadoras especificamente para a pesquisa, estruturado por cinco questões abertas com campos a serem preenchidos com informações relacionadas a três eixos da criatividade, sendo eles: (a) o conhecimento dos estudantes a respeito do construto criatividade (1. Como você define criatividade? Dê alguns adjetivos para a sua definição); (b) o olhar do estudante sobre a criatividade no ambiente educacional que frequenta (2. Quais são as características do professor criativo?; 3. Quais variáveis podem estimular a criatividade na sala de aula?; 4. Quais variáveis podem inibir a criatividade na sala de aula?) e (c) a importância da criatividade na formação profissional (5. Você acredita que a criatividade seria importante na formação profissional?).

Procedimento

Após a autorização das instituições de ensino superior, os participantes foram informados sobre os objetivos e procedimento da pesquisa. Na sequência, os participantes foram convidados a responder a pesquisa e aqueles que aceitaram o convite assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este documento ressaltava os objetivos da pesquisa, os riscos e benefícios em participar e a colaboração voluntária. Após a assinatura do TCLE, solicitou-se que os estudantes respondessem o questionário.

Posteriormente, as respostas foram lidas detalhadamente e categorizadas por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2011). Após definir as categorias, os dados foram organizados em uma planilha em *Excel*, a partir da qual, foi possível calcular as frequências e porcentagens das respostas em cada categoria. Ressalta-se que na categorização das respostas, nos casos em que houve divergência entre as pesquisadoras, uma discussão dos critérios considerados em cada categoria permitiu que se chegasse a uma avaliação consensual.

Resultados

Inicialmente, as respostas dos participantes ao questionário aplicado foram lidas, em sua íntegra, por duas das pesquisadoras. Na sequência, realizou-se a análise de conteúdo das respostas, o que permitiu categorizá-las de acordo com a similaridade. Posteriormente, foram calculadas as frequências e porcentagens das categorias das respostas para cada questão (Bardin, 2011).

Na Tabela 1, destacam-se os dados referentes à primeira questão realizada: *como você define criatividade? Dê alguns adjetivos para a sua definição*. Verifica-se que a forma como os participantes definiram a criatividade está focada principalmente nos conceitos de inovação ($N=75$; 16,34%), utilidade ($N=45$; 9,80%) e motivação ($N=38$; 8,28%).

Tabela 1

Frequência e porcentagem das respostas dos participantes quanto às características/adjetivos que definem a criatividade.

Categoria	f	%
Inovação	75	16,34
Utilidade	45	9,80
Motivação	38	8,28
Inteligência	33	7,19
Capacidade de criar	32	6,97
Surpreendente	31	6,75
Satisfatória	29	6,32
Espontânea	26	5,66
Dinâmica	22	4,79
Imaginação	19	4,14
Conhecimento	14	3,05
Divertida	13	2,83
Reflexão	12	2,61
Interação	12	2,61
Percepção	11	2,40
Resolução de problemas	11	2,40
Diferencial	9	1,96
Objetividade	9	1,96
Curiosidade	4	0,87
Artística	4	0,87
Emoção	3	0,66
Organização	2	0,44
Habilidade	2	0,44
Aprendizagem	1	0,22
Simbolização	2	0,44
Total	459	100,00

A segunda pergunta do questionário aplicado correspondia a: *quais são as características do professor criativo?* Na Tabela 2, verificam-se as principais categorias de respostas obtidas, em termos de frequência e porcentagem. Observou-se que a maioria das respostas relacionou o perfil do professor criativo com as seguintes categorias: dinâmico (N=55; 12,17%), inovador (N=52; 11,50%), motivado/motivador (N=51; 11,28%) e interativo/comunicativo (N=48; 10,62%).

Tabela 2

Frequência e porcentagem das respostas dos participantes quanto às características que definem o professor criativo.

Categoria	f	%
Dinâmico	55	12,17
Inovador	52	11,50
Motivado/Motivador	51	11,28
Interativo/Comunicativo	48	10,62
Acessível	46	10,19
Didático	43	9,51
Bem-humorado	39	8,63
Espontâneo	28	6,19
Capacitado	16	3,54
Ousado	16	3,54
Inteligente	15	3,32
Imaginativo	9	1,99
Proativo	9	1,99
Objetivo	9	1,99
Crítico	7	1,55
Responsável	6	1,33
Líder	3	0,66
Total	452	100,00

A terceira e a quarta questão respondidas pelos participantes correspondiam, respectivamente, a: *quais variáveis podem estimular a criatividade na sala de aula?* e *quais variáveis podem inibir a criatividade na sala de aula?* A Tabela 3 retrata a frequência e porcentagem referentes às respostas dadas pelos universitários para as duas questões realizadas.

Tabela 3

Frequência e porcentagem das respostas dos participantes referentes às variáveis que podem estimular ou inibir a criatividade em sala de aula.

Categorias que podem estimular a criatividade			Categorias que podem inibir a criatividade		
	f	%		f	%
Incentivo	32	11,59	Autoritarismo	38	23,03
Dinamismo	30	10,87	Desmotivação do aluno	24	14,54
Preparo do professor	28	10,14	Conservadorismo	14	8,50
Varição de metodologia	27	9,78	Timidez	12	7,27
Interação/Comunicação	24	8,70	Desatenção	10	6,06
Novidade	23	8,33	Falta de incentivo	8	4,85
Material/Conteúdo	19	6,88	Falta de diálogo	8	4,85
Participação	18	6,52	Medo	7	4,24
Motivação do aluno	18	6,52	Falta de dinamismo	7	4,24
Exemplos do cotidiano	17	6,17	Estrutura ruim	9	5,45
Debates	10	3,63	Aulas teóricas	5	3,03
Filmes/ Vídeos	9	3,26	Bullying	5	3,03
Ambiente	8	2,90	Falta de conhecimento	4	2,42
Humor	6	2,18	Falta de didática	3	1,82
Abertura	5	1,81	Falta de vontade do docente	3	1,82
Objetivos	1	0,36	Ruídos	3	1,82
Transparência	1	0,36	Falta de socialização	3	1,82
			Mau humor	2	1,21
Total	276	100,00		165	100,00

Dentre as respostas obtidas para as variáveis que mais estimulam a criatividade em sala de aula, verifica-se na Tabela 3 que o incentivo e o dinamismo do professor foram as mais frequentes, correspondendo a $N=32$ (11,59%) e $N=30$ (10,87%), respectivamente. Outras variáveis indicadas como fatores que estimulam a criatividade foram: preparo do professor ($N=28$; 10,14%); variação de metodologia ($N=27$; 9,78%); interação/comunicação ($N=24$; 8,70%) e novidade ($N=23$; 8,33%).

No que se refere às variáveis que inibem a criatividade em sala de aula, na Tabela 3 também é possível observar que o autoritarismo do professor foi a característica mais indicada como inibidora ($N=38$; 23,03%). Em segundo lugar, foi indicada a desmotivação do próprio aluno ($N=24$; 14,54%), e em terceiro lugar, o conservadorismo do professor ($N=14$; 8,50%).

Por fim, com relação à quinta e última questão respondida pelos participantes, ou seja, *“você acredita que a criatividade seria importante na formação profissional?”*, observou-se que a maioria dos participantes ($N=101$; 91,81%) respondeu que a criatividade é importante para a sua formação profissional. Os participantes que reconheceram a importância da criatividade no percurso formativo apresentaram as seguintes justificativas: é uma variável que contribui com a aprendizagem e com a atuação prática, promove a inovação, viabiliza a resolução de problemas, facilita o ingresso no mercado de trabalho e é relevante para o desenvolvimento humano. Entre os participantes, 8,18% não respondeu essa questão.

Discussão

A partir da análise de conteúdo das respostas dos participantes sobre a definição de criatividade, observou-se que a maioria baseou a sua conceituação no senso comum, pois as palavras mais utilizadas, inovação e utilidade, remetem a criatividade apenas à criação de algo novo e útil. Este dado corrobora a literatura científica, que indica a predominância de compreensões simplificadas, envolvendo mitos sobre a criatividade (Morais et al., 2021), a qual por sua vez, geralmente é vista como um “dom” presente em apenas alguns indivíduos. Portanto, de acordo com o senso comum, a criatividade seria algo raro, com relação exclusiva com as artes, como uma característica inata ou de origem genética, cuja expressão ocorreria independente das condições ambientais (Wechsler & Nakano, 2011).

Outra palavra bastante utilizada pelos participantes para definir criatividade foi motivação, que remete aos aspectos internos e externos da pessoa. Assim, ao utilizar essa palavra, provavelmente, os estudantes buscaram expressar que um produto criativo é desenvolvido pela influência da motivação pessoal, a qual pode sofrer interferência de fatores inibidores ou estimuladores, que, segundo Fleith (2011), impactarão diretamente para que expresse ou não a sua criatividade. Por outro lado, palavras fundamentais no que se refere ao conceito de criatividade, como originalidade e eficácia, não foram indicadas pelos participantes, o que demonstra a necessidade de ampliar conhecimentos teóricos dessa população sobre esse construto, uma vez que, ambas as características são inerentes à sua definição padrão (Runco & Jaeger, 2012).

Com relação às características do professor criativo, observou-se que a percepção dos participantes corroborou as pesquisas sobre essa temática, salientando-se variáveis como dinamismo, inovação, motivação e interação (Batista & Nascimento, 2015; Garcia, 2021; La Torre, 2008). Entretanto, é importante considerar que para um professor apresentar um perfil que promova criatividade em sala de aula é fundamental

que o seu próprio processo de formação envolva conhecimentos e habilidades relacionadas ao pensamento criativo (Kaplan, 2019). Além disso, os termos mais citados pelos participantes nesta questão podem ser relacionados a algumas ações comumente apresentadas pelo professor criativo com relação aos alunos em sala de aula, conforme indica a literatura sobre o assunto, como o encorajamento para a expressão de ideias; a identificação dos pontos fortes dos alunos; a utilização de perguntas desafiadoras para desenvolver o senso crítico em sala de aula; o estabelecimento de tempo para o desenvolvimento de ideias criativas; a diversificação de metodologias de ensino utilizadas em aula (David et al., 2011; Palei & Salakhatdinova, 2015).

Tais destaques verificados corroboram o que é mencionado por Alencar e Fleith (2003) e Martinez (2009), ou seja, que é de extrema relevância o papel dos professores, principalmente no que se refere a elogiarem os esforços e a persistência dos alunos durante a realização de tarefas, além de cultivarem na sala de aula um clima de descontração, afeto e compreensão, a fim de desenvolver um espaço agradável e livre para a expressão da criatividade. Por outro lado, Alencar e Fleith (2010) ressaltam que, além do papel do professor, é fundamental o estabelecimento de uma cultura universitária que estimule o desenvolvimento do potencial criativo dos estudantes, não se restringindo apenas a metodologias tradicionais de ensino.

No que se refere às questões sobre as variáveis que podem estimular e aquelas que podem inibir a criatividade em sala de aula, observou-se que a maioria das respostas, em primeira instância, estabeleceu relação com atitudes, práticas profissionais e perfil do professor. Nesse sentido, quanto maior o nível de criatividade do professor mais ele estimulará as características dos estudantes relacionadas com a criatividade (Matraeva et al., 2020). Por outro lado, segundo Fleith, Almeida e Peixoto (2011), muitas vezes, o clima verificado nas salas de aula não contribui com a expressão criativa dos alunos e não os estimula ao questionamento e ao pensamento crítico.

Ressalta-se que o foco da educação superior é desenvolver o melhor potencial dos estudantes, portanto os currículos dos cursos de graduação precisariam contemplar aspectos diversificados do desenvolvimento humano, incluindo a criatividade. Ademais, o contexto atual de incertezas e desafios, demanda habilidades intelectuais, imaginação e criatividade. Mais especificamente, a criatividade deveria ser considerada no currículo, ao lado de habilidades formais de pensamento crítico e reflexivo (Garcia, 2021).

Estas justificativas demonstram que a criatividade tem obtido, cada vez mais, destaque na sociedade como uma característica fundamental devido à sua influência nos aspectos pessoal, social e profissional, conforme salientado por Alencar et al. (2015) e Fleith (2011). Socialmente, as mudanças que os diferentes contextos sociais (escola, trabalho, família e outros) têm enfrentado criam a necessidade de que as pessoas rapidamente modifiquem os seus comportamentos e busquem desenvolver novas habilidades, com o objetivo de atender às novas demandas (Lubart, 2007). Dentre essas habilidades, destaca-se a expressão criativa (Oliveira, 2010; Ritter et al., 2012).

Vale ressaltar que, na esfera social, a valorização da criatividade ocorre porque, gradativamente, os contextos precisam de pessoas com visão crítica, que pensem em soluções de problemas antigos, que promovam inovações, que arrisquem, que estejam atentas ao ambiente em que estão inseridas, dentre outras características relacionadas à criatividade (Runco & Jaeger, 2012). Assim, garantir um ambiente de formação educacional propício à criatividade poderia contribuir com o desenvolvimento de pessoas mais preparadas para atender a essas demandas sociais.

Na esfera pessoal, considerando que, de maneira menos enfática, 7,27% (N=8) dos participantes atribuiu a importância da criatividade à possibilidade de contribuir com o desenvolvimento pessoal, Sakamoto (2000) ressalta que o interesse e o reconhecimento da criatividade decorrem dos benefícios que podem ser alcançados quando se valoriza essa característica nas pessoas. Assim, a criatividade tem sido visualizada como um dos meios que possibilitam a consciência das potencialidades pessoais, da liberdade pessoal, permitindo o desenvolvimento da autonomia e do autoconhecimento.

Considerações finais

Os resultados obtidos nesse estudo permitiram verificar que, embora a criatividade seja um construto psicológico, a maioria dos participantes, estudantes de Psicologia, a definiu com base no senso comum, mesmo pertencendo a diferentes anos da graduação (1º, 2º e 3º ano). Essa constatação pode indicar que o conhecimento sobre criatividade ainda não é devidamente desenvolvido na graduação em Psicologia, reforçando o que demonstram os pesquisadores que discutem essa temática.

Entretanto, a maioria dos participantes percebe a criatividade como fundamental para a sua formação profissional e identifica os possíveis fatores estimuladores dos aspectos criativos em sala de aula como decorrentes, principalmente, da postura do professor, corroborando com a visão da maioria dos pesquisadores sobre o tema. Porém, é relevante destacar que a postura satisfatória do professor seria algo insuficiente, uma vez que é necessário que a cultura geral da universidade seja favorável ao desenvolvimento da criatividade dos estudantes.

Ressalta-se que o presente trabalho se limitou a aplicar o questionário em estudantes do 1º, 2º e 3º ano de Psicologia, tornando-se fundamental a ampliação da amostra para alunos de outros anos do curso, assim, possibilitando uma investigação mais precisa. Além disso, sugerem-se novas pesquisas que incluam os estudantes de Psicologia de faculdades públicas e que sejam elaboradas outras questões voltadas para a exploração do conceito de criatividade no Ensino Superior. Ainda, faz-se necessário investigar amostras de estudantes de outras regiões do Brasil.

Referências

- Abrahão, I., & Schmidt, E. B. (2015). O estado da arte sobre a criatividade no ensino superior. *Horizontes*, 33(2), 139-148. <https://doi.org/10.24933/horizontes.v33i2.297>
- Alencar, E. M. L. S., & Fleith, D. S. (2003). Barreiras à criatividade pessoal entre professores de distintos níveis de ensino. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(1), 63-69. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722003000100007>.
- Alencar, E. M. L. S., & Fleith, D. S. (2004). Inventário de práticas docentes que favorecem a criatividade no ensino superior. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17(1), 105-110.
- Alencar, E. M. L. S. (2007). Criatividade no contexto educacional: três décadas de pesquisa. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 23(n. especial), 45-49. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722007000500008>.
- Alencar, E. M. L. S., & Fleith, D. S. (2010). Criatividade na educação superior: fatores inibidores. *Avaliação*, 15(2), 201-206. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772010000200011>
- Alencar, E. M. L. S., Fleith, D. S., Boruchovitch, E., & Borges, C. N. (2015). Criatividade no ensino fundamental: Fatores inibidores e facilitadores segundo gestores

- educacionais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 31(1), 105-114. <https://doi.org/10.1590/0102-37722015011849105114>.
- Amabile, T. M. (1983). The social psychology of creativity: a componential conceptualization. *Journal of Personality and Social Psychology*, 45(2), 357-376. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.45.2.357>.
- Anjum, T., Farrukh, M., Heidler, P., & Tautiva, J. A. D. (2021). Entrepreneurial intention: creativity, entrepreneurship, and university support. *Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity*, 7(11). <https://doi.org/10.3390/joitmc7010011>.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70. 229p.
- Batista, E. C., & Nascimento, A. B. (2015). Percepção de acadêmicos quanto ao estímulo à criatividade por parte de seus professores. *REBES – Revista Brasileira de Ensino Superior*, 1(2), 54-63. <http://dx.doi.org/10.18256/2447-3944/rebes.v1n2p54-63>.
- Bender, S., Nibbelink, B., Towner-Thyrum, E., & Vredenburg, D. (2013). Defining characteristics of creative women. *Creativity Research Journal*, 25(1), 38-47. [10.1080/10400419.2013.752190](https://doi.org/10.1080/10400419.2013.752190).
- David, A. P. M., Nakano, T. C., Morais, M. F., & Primi, R. (2011). Competências criativas no ensino superior. In S. M. Wechsler, & T. C. Nakano (Orgs.), *Criatividade no ensino superior: uma perspectiva internacional* (pp. 14-53). São Paulo: Vetor.
- De La Torre, S. (2008). *Criatividade aplicada: recursos para uma formação criativa*. São Paulo: Madras.
- Dias, T. L., Enumo, S. R. F., & Junior Azevedo, R. R. (2004). Influências de um programa de criatividade no desempenho cognitivo e acadêmico de alunos com dificuldade de aprendizagem. *Psicologia em Estudo*, 9(3), 429-437. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722004000300011>.
- Fleith, D. S. (2011). Desenvolvimento da criatividade na educação fundamental: teoria, pesquisa e prática. In S. M. Wechsler, & V. L. T. Souza (Orgs.), *Criatividade e aprendizagem: caminhos e descobertas em perspectiva internacional* (pp. 33-51). São Paulo: Edições Loyola.
- Fleith, D. S., Almeida, L. S., & Peixoto, F. J. B. (2011). Validação da escala clima para criatividade em sala de aula. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 28(3), 307-314. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2011000300002>.
- Fleith, D. S., & Alencar, E. M. L. S. (2012). Autoconceito e clima criativo em sala de aula na percepção de alunos do ensino fundamental. *Psico-USF*, 17(2), 95-203. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712012000200003>.
- Garcia, J. (2021). Currículo e criatividade na educação superior. *Avaliação*, 26(3), 678-698. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000300003>.
- Kaplan, D. E. (2019). Creativity in education: Teaching for creativity development. *Psychology*, 10, 140-147. <https://doi.org/10.4236/psych.2019.10201>.
- Kaufman, J. C., Beghetto, R. A., & Pourjalali, S. (2011). Criatividade na sala de aula: uma perspectiva internacional. In S. M. Wechsler, & V. L. T. Souza (Orgs.), *Criatividade e aprendizagem: caminhos e descobertas em perspectiva internacional* (53-72). São Paulo, SP: Edições Loyola.
- Lobo, F., & Lobo, M. (2012). Clima social na família e estilos de pensar e criar. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 29(3), 341-351. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000300004>.
- Lubart, T. (2007). *Psicologia da criatividade*. São Paulo: Artmed.

- Martinez, A. M. (2009). Vygotsky e a criatividade: novas leituras, novos desdobramentos. In Z. G. Giglio, S. M. Wechsler, & D. Bragotto, *Da criatividade à inovação* (pp. 11-38). Campinas: Papyrus.
- Matos, H. T., Ramos, H. R., & Rodrigues, J. B. (2018). Fatores inibidores da criatividade na educação superior: um olhar dos discentes. *Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria*, 11(5), 1147-1163.
- Matraeva, A. D., Rybakova, M. V., Vinichenko, M. V., Oseev, A. A., Ljapunova, N. V. (2020). Development of creativity of students in higher educational institutions: Assessment of students and experts. *Universal Journal of Educational Research*, 8(1), 8-16. 10.13189/ujer.2020.080102.
- Morais, M. F., Azevedo, I., & Martins, F. (2021). Crenças acerca de criatividade: mitos ou verdades? Apresentação de uma escala de avaliação. *Revista Ibero-Americana de Criatividade e Inovação*, 02(04), 184-197.
- Morais, M. F., Monteiro, I., & Martins, F. (2020). Desenvolvimento de competências criativas: Um estudo com alunos angolanos do ensino primário. *Revista EDUCAmazônia*, v. XXV, 2, 250-275.
- Mourão, R. F., & Martínez, A. M. (2006). A criatividade do professor: a relação entre o sentido subjetivo da criatividade e a pedagogia de projetos. *Psicologia Escolar e Educacional*, 10(2), 263-272. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572006000200009>.
- Nakano, T. C., Wechsler, S. M., & Primi, R. (2011). *Teste de criatividade figural infantil*. São Paulo: Vetor.
- Oliveira, E. T. A., & Wechsler, S. M. (2002). Variáveis que afetam a aprendizagem: percepção de alunos de licenciatura e professores. *Psicologia Escolar e Educacional*, 6(2), 133-139. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572002000200003>.
- Oliveira, Z. M. F., & Alencar, E. M. L. S. (2008). A criatividade faz a diferença na escola: o professor e o ambiente criativos. *Contrapontos*, 8(2), 295-306.
- Oliveira, Z. M. F. (2010). Fatores influentes no desenvolvimento do potencial criativo. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 27(1), 83-92.
- Palei, T., & Salakhadinova, L. (2015). Training programs on creativity and creative program solving at Russian Universities. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 191, 2710–2715. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.04.388>.
- Pereira-Guzzo, C. S., Gomes, M. V. M., Nogueira, T. B. R., & Murta, S. G. (2021). Preditores de barreiras à criatividade de estudantes de Engenharia. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 21(3), 1026-1045. <https://doi.org/10.12957/epp.2021.62708>.
- Ritter, S. M., Van Baaren, R. B., & Dijksterhuis, Ap. (2012). Creativity: the role of unconscious processes in idea generation and idea selection. *Thinking Skills and Creativity*, 7(1), 21-27. <https://doi.org/10.1016/j.tsc.2011.12.002>.
- Runco, M. A. (2007). Educational perspectives. In M. A. Runco, *Creativity. Theories and themes: Research, development, and practice*. USA: Torrance Center for Creativity and Talent Development.
- Runco, M. A., & Jaeger, G. J. (2012). The standard definition of creativity. *Creativity Research Journal*, 24(1), 92-96. <https://doi.org/10.1080/10400419.2012.650092>.
- Sakamoto, S. C. (2000). Criatividade: uma visão integradora. *Psicologia: Teoria e Prática*, 2(1), 50-58.
- Silva, T. F., & Nakano, T. C. (2012). Criatividade no contexto educacional: análise de publicações periódicas e trabalhos de pós-graduação na área da psicologia.

- Educação e Pesquisa, 38(03), 743-759. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022012005000013>.
- Sather, T. C., & Fleith, D. S. (2010). Estímulos e barreiras à criatividade na educação à distância. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 27(4), 457-466. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000400004>.
- Spadari, G. F., & Nakano, T. C. (2021). Identificação da criatividade no contexto organizacional: Análise de diferentes critérios. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, 41(101), 266-275.
- Torrance, E. P. (1980). Creative intelligence and "an agenda for the 80's." *Art Education*, 33, 8-14. <https://doi.org/10.2307/3192434>.
- Wechsler, S. M. (1995). O desenvolvimento da criatividade na escola: possibilidades e limitações. *Estudos de Psicologia*, 12(1), 81-86.
- Wechsler, S. M. (1998). Criatividade e psicologia escolar: implicações da pesquisa para a prática. *Coletâneas da ANPEPP*, 54-60.
- Wechsler, S. M., & Nakano, T. C. (2011). Criatividade: encontrando soluções para os desafios educacionais. In S. M. Wechsler & V. L. T. Souza (Orgs.), *Criatividade e aprendizagem: caminhos e descobertas em perspectiva internacional* (pp. 11-31). São Paulo: Edições Loyola.
- Wechsler, S. M. (2013). Avaliação da criatividade: possibilidades e desafios. In C. S. Hutz (Org.), *Avanços e polêmicas em avaliação psicológica: Em homenagem a Jurema Alcides Cunha* (pp. 93-125). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Windels, K. (2011). What's in a number? Minority status and implications for creative professionals. *Creativity Research Journal*, 23(4), 321-329. <https://doi.org/10.1080/10400419.2011.621820>.
- Zhou, J., Shen, J., Wang, X., Neber, H., & Johji, I. (2013). A cross-cultural comparison: Teacher's conceptualizations of creativity. *Creativity Research Journal*, 25(3), 239-247. <https://doi.org/10.1080/10400419.2012.730006>